

# A Artilharia Divisionária na defensiva

Pelo Ten. Cel. T. E. BINFORD,  
Instrutor da Escola de Comando e Estado  
Maior do Exército Americano.

("Military Review" de Julho de 1943)

Trad. do Ten. Cel. ARMANDO VASCCNCELOS

De modo geral, a missão da artilharia de campanha na defensiva consiste de *impedir* ao inimigo de conduzir um ataque coordenado (dissociá-lo), *auxiliar a quebrar* um ataque que tenha sido lançado (detê-lo) e apoiar os contra-ataques.

Para facilidade de exposição vamos considerar a defesa instalada em uma única posição.

## I — Escolha de posições :

Em princípio, devem permitir o máximo emprego da características e flexibilidade do fogo. As posições são normalmente procuradas de tal forma que as baterias fiquem escalonadas em profundidade dentro da área ocupada pelo Batalhão recuado do Regimento de Infantaria de reserva. Este escalonamento se faz reclamado ainda por outras razões. Algumas das baterias do regimento em condições de poder executar um fogo profundo no terreno inimigo. Todas as baterias devem estar aptas a realizar um apoio cerrado da linha principal de resistência, e, além disso, a maior parte dela deve poder apoiar o regimento de reserva. Analogamente, caso o inimigo logre penetrar a posição, o escalonamento em profundidade das baterias deverá permitir o deslocamento das baterias da frente para

posições na retaguarda, enquanto que os restantes continuarão a prestar o apoio às unidades de infantaria.

Por outro lado, se o escalonamento for de grupos (batalhões), o deslocamento para a retaguarda de todo o grupo privaria a unidade de infantaria do necessário apoio enquanto durasse o deslocamento salvo se outro grupo o tomasse a sua conta nessa fase. Isto exigiria dos observadores avançados e dos oficiais de ligação o trabalho junto a diferentes batalhões o que seria causa de possíveis fontes de confusão.

## II — *Natureza (classificação) dos fogos :*

Fundamentalmente, há duas espécies de fogos de artilharia : a concentração e a barragem. A barragem é atualmente uma modalidade da concentração conforme será mostrado mais adiante nesta exposição.

Uma concentração é o volume de tiros realizados numa área dentro de determinado limite de tempo. Quase todos os fogos de artilharia são concentrações. As exceções são os tiros de regulação e os tiros de destruição. O fogo concentrado de um grupo leve (batalhão) deverá cobrir em média uma área de 150 jardas (137 m. mais ou menos) de largura e 200 (182 m.) jardas de comprimento. Analogamente um grupo (batalhão) médio ou pesado deverá cobrir aproximadamente 250x400 jardas (228,5 m. x 364 m.). As concentrações podem também fazer-se por baterias mas é preferível empregar grupos (batalhões) porque o mesmo volume de tiros lançados sobre uma determinada área será conseguido em muito menor tempo pelo grupo (batalhão). Além do mais, a surpresa obtida é maior.

Uma barragem é uma concentração feita sobre uma área restrita das linhas de frente que não pode ser eficientemente coberta pelas armas das tropas apoiadas.

As barragens são realizadas por baterias com alça (elevação) única para cada bateria. Em outras palavras, a barragem é feita sobre uma linha e sua profundidade é limitada à dispersão. A grandeza desta dispersão depende diretamente do valor do desvio provável que, por sua vez, varia com o alcance.

As barragens são classificadas em *normal* e de *emergência*. Uma bateria só poderá realizar uma barragem normal ao passo que poderá executar um certo número de barragens de emergência. A barragem normal de uma bateria de artilharia de campanha corresponde a última linha protetora das metralhadoras. A barragem de emergência é designada para socorrer uma unidade vizinha.

A localização das barragens normais das 3 baterias de um grupo (batalhão) são decididas mediante entendimentos entre os comandantes da Infantaria e do grupo.

Quer queiram quer não, os fogos da artilharia devem ser organizados em um plano previamente estabelecido em que os fogos são classificados em previstos e não previstos. Este plano é concluído por meio de entendimentos entre os comandantes da Infantaria apoiada e o do grupo de Artilharia de apoio.

As barragens são sempre previstas e as concentrações são preparadas em qualquer momento desde que se façam reclamações. Alguns tiros podem ser previstos tanto na sua localização como no momento de desencadear-se, ao passo que outros o devem ser apenas quanto a sua localização. Estes últimos tiros pois devem ser desencadeados a pedido.

A despeito do plano previsto, haverá muitos tiros a serem executados que não haviam sido preparados. Estes tiros serão dirigidos contra objetivos eventuais e de oportunidade que serão assinalados pelos observadores avançados, pelos observadores terrestres, aéreos ou pelas unidades apoiadas em linha, mormente por meio dos oficiais de ligação. Posto que este gênero de tiro (a vista dos nossos regulamentos) se baseia no conhecimento oportuno dos objetivos hostis, devem normalmente preceder as concentrações preparadas, as quais, na melhor hipótese, foram apenas bem previstas.

O processo pelo qual o tiro é amarrado aos objetivos de oportunidade (fugazes) será de grande interesse para muitos oficiais, e de tal modo que, conhecida a casual ocorrência verificada pelos observadores avançados, o tiro possa cair sobre os objetivos descobertos levando em conta o tempo necessário para o seu trajeto da boca da arma ao ponto de chegada.

O método empregado é o seguinte : o observador avançado terá consigo uma carta ou esboço indicando entre outras cousas a localização dos pontos de referência, um ponto básico e algumas concentrações numeradas, das quais algumas podem ser acompanhadas de sua localização; tudo isto é necessário para poder-se estimar as distâncias em jardas (0m,914) de tal modo que o objetivo correspondente a uma dessas concentrações numeradas esteja amarrado aos pontos de referência ou ao ponto base e proporcione, além dos meios de comunicação, aos observadores avançados a facilidade de transmitir uma informação como esta : "Deveis ajustar. A concentração número tal está a 500 m. a direita 1.000 m. além da metralhadora"; quando os tiros começam a cair devem poder estimar em jardas (0m,914) o desvio em direção e alcance do centro da salva em relação ao objetivo e transmitir esses desvios. Desta forma, o tiro será comumente conduzido ao objetivo num surpreendente lapso de tempo.

### III — *Conduta da defesa:*

O apoio de um posto avançado é proporcionado pela artilharia na batalha de posição quando a linha de postos avançados está ligada à linha principal de resistência. Quando porém a linha de postos avançados está situada além da distância de apoio da artilharia na batalha de posição, então uma parte da artilharia é atribuída aos postos avançados.

Quando a missão dos postos avançados for cumprida, a artilharia que lhe foi atribuída retira-se para posições previamente preparadas à retaguarda da linha regimental de reservas. Reverterá naturalmente ao controle da divisão quando ultrapassar a linha principal de resistência. As forças de cobertura operarão normalmente além da distância de apoio da artilharia na batalha de posições. É geralmente proveitoso atribuir a tais unidades tanto a artilharia leve como a média. Durante a ação das forças de cobertura e dos postos avançados a artilharia se esforça para burlar a observação do inimigo sobre as disposições defensivas e por forçá-lo a desdobrar-se prematuramente e sobre linhas desfavoráveis.

Caso o inimigo continue a avançar, deverá ser tomado sob o fogo das concentrações preparadas e dos tiros a vista (objetivos de oportunidade). A seu tempo a contrapreparação será desencadeada.

A contrapreparação é uma série de concentrações preparadas e desencadeadas justamente na iminência do ataque inimigo. Ela é organizada para quebrar e desorganizar a ameaça do ataque antes que ele seja lançado. As contrapreparações são planejadas para se oporem a cada provável plano de ação do inimigo. Elas são classificadas em *gerais e locais*.

Uma contrapreparação geral é prerada para enfrentar um ataque geral e nela participa toda a artilharia suscetível de atirar sobre a frente ameaçada.

A contrapreparação local engloba somente a parte da frente ameaçada por um ataque local e normalmente só a artilharia divisionária é empregada.

Devemos esperar que o inimigo empregue os vários meios possíveis para provocar o desencadeamento de nossa contrapreparação, antes disso correríamos o risco de denunciar nossas posições de artilharia e lhe indicariamos quais as áreas a evitar em seu ataque. Por conseguinte, a ordem de desencadear a contrapreparação constitui uma decisão muito importante a ser tomada pelo Comando. Se o inimigo logra sucesso ao partir para o ataque, a artilharia desencadeia um fogo concentrado contra seu principal ataque. Submete-o ao fogo por concentrações sobre os escalões de ataque e as reservas (2.º escalão). Os objetivos fugazes (de oportunidade) são também atacados e com especial atenção contra qualquer elemento mecanizado inimigo.

Assim que o inimigo se aproxima da linha principal da resistência as barragens normais são desencadeadas a iniciativa ou a pedido da infantaria apoiada. Se o ataque penetrar na posição, as concentrações serão desencadeadas para desorganizar os ataques do inimigo e deter sua progressão.

A artilharia de apoio dos contra-ataques é similar a artilharia de apoio de qualquer outra ação ofensiva. Cada plano de contra-ataque inclui uma artilharia de apoio corresponden-

te cujo plano de emprego é formulado em consequência de entendimentos entre os comandantes interessados. Se o tempo disponível não permitir a preparação completa do plano, o apoio mínimo da artilharia será atribuído a unidade de contra-ataque e o máximo será previsto num plano pela generalidade da artilharia de apoio.

Na defensiva, os fogos de artilharia são preparados ao máximo e são coordenados simultaneamente em largura e profundidade, para todo o setor. É essencial que a artilharia seja submetida a um controle centralizado, tal que o fogo possa ser concentrado nas regiões e nos momentos críticos. A coordenação lateral é obtida pela designação das zonas de ação de cada grupo. A zona de ação engloba todas as regiões sobre que cada grupo pode ser chamado a intervir e pode ser dividida em *zona de ação normal* e *zona ou zonas de ação eventuais*.

A zona de ação normal da artilharia de apoio direto coincide lateralmente com a zona de ação da unidade apoiada enquanto que a artilharia de apoio conjunto coincide lateralmente com o setor da divisão.

#### IV — *Sigilo* :

Um grande esforço deve ser feito para evitar que nossas posições de tiro sejam localizadas pelo inimigo. Se forem localizadas, certamente nossas baterias não poderão permanecer em ação por muito tempo. Devem-se, nesse sentido, empregar amplamente o disfarce e as coberturas naturais, os quais para serem efetivos precisam ser inspecionados frequentemente pela observação aérea.

Durante as fases calmas da defesa em que se desenvolve a ação dos postos avançados, as baterias atiram de posições diferentes (provisórias ou avançadas) daquelas que terão que ocupar (definitivas) por ocasião da batalha de posições. Analogamente, durante essas fases, peças e baterias nomades podem ser empregadas especialmente para desorientar o inimigo tanto sobre a importância como sobre o dispositivo de nossa artilharia.

*Um*  
**POSTO AVANÇADO**  
em cada cidade ou vila



**N**ÃO obstante todas as  
dificuldades causadas

pela guerra, a Anglo-Mexican mantém as suas filiais e agencias para a venda dos produtos SHELL de Norte ao Sul do país, cooperando e tudo fazendo no sentido de bem servir ao Governo e as industrias nacionais.

## **ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.**

PRACA 15 DE NOVEMBRO, 10 - RIO DE JANEIRO - RUA DR. FALCÃO FILHO, 56-B\* - SÃO PAULO

Posições fantasmas são também preparadas nesse sentido. Desde que possível, a regulação será executada por peça, por bateria ou grupo atuando de uma posição que não será ocupada (provisória) durante a batalha. As posições definitivas serão ocupadas pela artilharia o mais tarde possível e ao abrigo da noite se for praticavel.

Em conclusão, podemos admitir que o atacante será correntemente superior em artilharia e outros meios de modo que somente com o emprego mais eficiente possível dos meios disponíveis poderemos esperar detê-lo. O oficial da artilharia divisionária e seu estado maior deverão ser consultados devendo apresentar proposições ou sugestões relativas ao emprego da artilharia divisionária.

Parece assim que não há muita cousa de novo e que justifique o terror de que tudo haja mudado quanto ao método de raciocinar os problemas táticos especialmente os da Artilharia. Em outra oportunidade voltaremos ao assunto, sempre estimulados pela generosa acolhida dos camaradas estudiosos.

BIBLIOTECA DE "A DEFESA NACIONAL"

LIVROS À VENDA

	CR\$
Contribuição para a História da Guerra entre o Brasil e B. Aires — Trad. Gen. Bertoldo Klingler . . . . .	13,00
Do Brasil à Itália — Gen. Newton Braga . . . . .	7,50
Ensaio sobre Instrução Militar — Trad. Cap. J. Horacio Garcia	13,00
Equitação em Diagonal — Major Oswaldo Rocha . . . . .	13,00
Exemplo de Sessões de Estudo de Elemento — Cap. José J. Ramos . . . . .	3,00
Estudos sobre Granadas de Mão e Fuzil — Cap. M. N. Assumpção . . . . .	11,00
Educação Física Feminina — Cap. Jair Jordão Ramos . . . .	3,00
Educação Física Militar — Major Guttenberg Aires de Miranda . . . . .	10,00
Educação Moral do Soldado — Cap. Frederico Trota . . . .	8,00
Emprêgo Tático das Transmissões — Cel. Paulo Bolívar Teixeira . . . . .	17,00
Exercício de Combate de Campanha — Major Alcebiades Tamcio . . . . .	18,00
Fichário para Inst. de Ed. Física — Cap. Jair Jordão Ramos	16,00
Formulário do Contador — Cap. José Salles . . . . .	5,00
Formulário Processual — Major Niso Viana Montezuma . .	7,00
Guia para Instrução Militar — Major Rui Santiago . . . . .	17,00
Guerra da Secessão — Ten.-Cel. Artur Carnaúba . . . . .	5,00
História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai — Gen. Tasso Fragoso . . . . .	100,00
História do Duque de Caxias (ilustrada) — Cap. Frederico Trota . . . . .	5,00
História Militar do Brasil — Gustavo Barroso . . . . .	13,00
Indicador Alfabético — Odon Antonio da Cunha Braga . .	2,00
Indicador Paranhos até 1935 — Eurico Paranhos . . . . .	13,00
Invasão e Tomada das Ilhas Bálticas — Trad. J. J. Gomes da Silva . . . . .	5,00
Vade-Mecum de Matemática Elementar — Cap. F. Josette N. Dias . . . . .	13,00
A Concepção da Vitória entre os Grandes Generais — Cap. F. Mindelo . . . . .	21,00
3 Anos de Ortografia Simplificada — Gen. B. Klingler . . . .	16,00
Idem, para os assinantes . . . . .	12,00
Dispersão do Tiro — Cel. Arnaldo Morgado da Hora . . . .	12,00
Regt. de Educação Física, 1.ª Parte, n.º 7 . . . . .	25,00
Estratégia do Terror — Cel. J. B. Magalhães . . . . .	15,00
Exterior e julgamento dos Equideos — Walter Jardim . . . .	30,00
A Compreensão da Guerra — Cel. J. B. Magalhães . . . . .	30,00
Aplicações Militares — Cap. Marcio de Menezes . . . . .	16,00
Instruções de Transmissões — Ten.-Cel. Lima Figueirêdo . .	16,00
Manual da Socorrista de Guerra — Raul Briquet . . . . .	21,00
Pedagogia de Educação Física — J. B. Aquino . . . . .	16,00
Impressão de Estágio no Exército Francês — Cel. J. B. Magalhães . . . . .	3,00
Instrução na Cavalaria — Major João de Deus Mena Barreto	11,00
Instrução na Cavalaria — Major José Horacio Garcia . . . .	5,00
Instrução de Observação nos Corpos de Tropa — Major Armando Batista Gonçalves . . . . .	9,00